



Quanto custa errar no manejo do pasto?

– Depende...
– Não me enrola!
– Vai aí de uns R\$ 500,00 a mais de R\$ 3 mil por hectare, por ano.
– Tá bom. Depende do quê?
– Do peso de abate dos animais, do sistema de pastejo, se usa adubação ou não. Quanto mais intensivo o seu sistema de produção, mais caro sai errar no manejo. Quanto melhor a estrada e o carro, e mais veloz o motorista, mais feio é o desastre!
– De onde você tirou os R\$ 500,00 e os R\$ 3 mil?
– Posso te explicar, mas você vai precisar de uma calculadora para me acompanhar...
– Tá na mão, que não corro da raia.
– E preciso explicar primeiro o que a gente chama de manejo correto das pastagens.
– Anda logo.
– Digamos que manejo correto é aquele que leva a uma maior produção de carne por área, com maior lucro e menor impacto ambiental – sem degradar a pastagem nem o solo, e ainda com a menor emissão dos gases que aquecem o planeta.
– Continua, porque isso tá meio vago, meio filosófico demais.
– Você tem de manejar o capim dentro de alturas máximas e mínimas para cada cultivar e adubar as pastagens para repor o que foi extraído do solo pelo capim, comido pelo boi e levado embora para o frigorífico.
– Mas, até há pouco, eu achava que o certo era cumprir um tempo fixo de descanso depois do pastejo. Tipo Voisin.
– É que, com o tempo fixo de descanso, com mais ou menos calor, chuva, adubo e luminosidade, a

planta pode não ter crescido o suficiente ou já passou do ponto. Precisa variar o período de descanso para sempre chegar na proporção correta de folhas e talos, o que vai resultar no maior ganho de peso individual, na maior lotação e no maior número de ciclos de pastejo por ano. Ou seja, é necessário entrar com o boi na altura certa do capim.

– E o que faço com a calculadora?
– Vamos lá. Li num artigo da Embrapa que o capim-marandu superpastejado até chegar a 15 cm suportou uma lotação de 3,2 UA/ha e os novilhos ganharam 560 g/cabeça/dia. No final de um ano, multiplicando a lotação pelo ganho individual, deu uma produção de 428 kg de peso vivo por hectare. No manejo correto do pastejo contínuo, mantendo o capim o ano inteiro próximo de 30 cm, deu uma lotação menor, 2,8 UA/ha. Mas os novilhos ganharam mais: 760 g/cab./dia, levando a produção anual para 485 kg/ha.

– Quer dizer que o pastejo correto deu 57 kg de peso vivo a mais, por hectare e por ano? Isso são duas arrobas a mais por hectare todo ano!

– Isso mesmo! E o subpastejo também dá prejuízo. Para manter o marandu mais alto, a 45 cm, a lotação anual cai para 2,0 UA/ha, e, o que é pior, o ganho de peso diminui pra 730 g/cab./dia. Se você acha que, com pasto alto, sobrando, o boi ganha mais, está enganado. O pasto alto fica passado, digere menos, o boi se alimenta mal e acaba ganhando menos peso. No final, com melhor lotação e menor ganho por animal, a produção de carne cai para 344 kg/ha. São 141 kg/ha a menos, quase cinco arrobas a menos por hectare por ano.

– E quanto custa essa produção a menos?

– Considerando um custo de produção diário de R\$ 1,80/cab./dia e o preço de R\$ 4,90 por quilo de peso vivo (R\$ 145,00/@), a receita líquida para o pastejo correto é de R\$ 4.425,00/ha/ano, contra R\$ 3.280,00 no superpastejo e R\$ 3.014,00 no subpastejo. Nesse custo já estão embutidos: adubação de manutenção, depreciação das instalações e máquinas, mão de obra, taxas e os outros insumos, como medicamentos e suplementos minerais.

– Caramba, então o pasto rapado me dá um prejuízo de mais de R\$ 1 mil por hectare por ano! Dá mais de R\$ 570 mil por ano nos meus 500 ha de braquiário.

– Pois é, e, se deixar o pasto passado o ano inteiro, o prejuízo é de quase R\$ 1,5 mil/ha, mais de R\$ 700 mil nos seus 500 ha.

– E sem adubação anual de manutenção?

– Os custos caem pra R\$ 1,50/cab./ano, a lotação cai pela metade, e o prejuízo só do manejo é de R\$ 580,00 no superpastejo e de R\$ 840,00 no subpastejo. Comparado com o manejo correto e adubado, não adubar e subpastejar leva a uma perda de R\$ 2.820,00/ha/ano. Sem adubo e rapado, o prejuízo é de R\$ 2.560,00/ha. Uma traulitada de quase R\$ 1,3 milhão todo ano nos seus 500 ha! Tá bom para você?

– Viiiiche!!!! 

Haroldo Pires de Queiroz,
difusor de Tecnologia da
Embrapa Gado de Corte